

Servidor pára o Congresso quarta em defesa da URP

Os servidores da Câmara dos Deputados e do Senado Federal entrão em greve na próxima quarta-feira, dia 8 de abril, se os presidentes das duas Casas não efetuarem o pagamento das URPs (Unidades de Referências de Precos) relativas ao Plano Bresser — de abril a outubro de 88 e fevereiro a dezembro de 89.

Na quarta-feira, pela manhã, o Sindilegis (Sindicato dos Servidores do Legislativo) realizará uma assembléia no auditório Petrônio Portella. "Se até lá não recebermos o que nos devem, entraremos em greve", garantiu o presidente do sindicato, Mauro Dantas.

O principal motivo que levou os servidores das duas Casas a decidirem pela greve foi o fato de todos os tribunais superiores e regionais, além do Tribunal de Contas da União, já terem recebido o pagamento em decisão administrativa tomada por cada órgão. Para completar, a Comissão de Constituição e Justiça do Senado, em novembro do ano passado, deu parecer em que reconhecia o direito dos funcionários.

"Mesmo depois disso tudo, ainda não nos pagaram", afirmou Dantas. Segundo ele, os servidores do Senado já receberam 30% do total. Falta o restante, "apesar de promessas do senador Mauro Benvides, presidente da Casa". A primeira parcela foi recebida no final de janeiro, com a promessa de Benvides de buscar recursos no Executivo para pagar as demais.

Segundo o presidente do Sindilegis, o ministro da Economia "jogou duro" e não quis liberar a verba com a rubrica para pagamento da URP. "Neste momento, o senador Benvides cedeu ao Executivo, não fazendo prevalecer a autonomia dos poderes, já que aceitou mudar da rubrica", afirmou Mauro Dantas.

Câmara

Em situação pior se encontram os funcionários da Câmara, que não receberam nem o adiantamento de 30%. "O presidente da Câmara dos Deputados está mais reticente que o do Senado", resumiu Dantas. Segundo ele, o presidente Ibsen Pinheiro só aceita pagar a URP após decisão final da Justiça. "Nós já temos decisões favoráveis no TRT da 10ª Região e na 4ª Vara da Justiça Federal. Mas ele só aceita pagar depois de decidido pela última instância".

Atualmente, os funcionários das duas Casas estão realizando uma "operação-tartaruga", como forma de protesto. O Sindilegis, há aproximadamente um mês, comunicou aos presidentes Mauro Benvides e Ibsen Pinheiro que, se o pagamento não fosse feito, os servidores cruzariam os braços. "Não podemos continuar esperando. A negociação já dura seis meses", desabafou Dantas.